



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**

**ATA DA 10ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2025**

**ATA Nº. 11 / 2025**

### **ÍNDICE**

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 3.1. COMEMORAÇÕES DO VINTE E CINCO DE ABRIL
4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>abstenção</u>			
a 20/05-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
Nº-01	18		
PS	3		
PSD	3		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INNOVAR ALGÉS	1		
INNOVAR BARCABENA	—		
INNOVAR CARNAIXE OEIRAS	—		
INNOVAR BEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	1		
INNOVAR PORTO 25 SALVO	1		
S=FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 10ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA  
----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2025

### -----ATA Nº. 11/ 2025-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

#### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas dez horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira,

António Maria Perez Metelo da Silva, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente, José Maria Godinho Montezo, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras. -----

-----Faltou a Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Filipa Laborinho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril. -----

## **3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### 3.1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus Senhores, muito bom dia. Vamos dar início a esta nossa Reunião, uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, uma Sessão Solene Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Eu ia pedir-vos que aprovássemos um Voto de Pesar pela morte do Santo Padre, o Papa Francisco e pergunto se algum dos senhores membros da Assembleia se opõe a este voto de pesar? Não havendo votos contra, considero aprovado e proponha que fizéssemos um minuto de silêncio.”-- -----

### ----- **VOTAÇÃO - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SANTO PADRE, PAPA FRANCISCO, APRESENTADO ORALMENTE PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação o Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel

Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo(Dinis Penela Antunes). -----

-----A Senhora Deputada Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 63/2025** -----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SANTO PADRE, PAPA FRANCISCO, APRESENTADO ORALMENTE PELA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento do Santo Padre, Papa Francisco, fazendo um minuto de silêncio em sua memória. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Passamos de seguida ao ciclo de intervenções de todas as forças políticas que compõem esta Assembleia e inicia no uso da palavra a Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Elisabete Maria Mota Rodrigues de Oliveira.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores-----

----- Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais -----

----- Excelentíssimos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e das Uniões de Freguesia - -----

----- Excelentíssimas Entidades Militares presentes-----

----- Excelentíssimos Senhores Representantes das Forças de Segurança -----

----- Excelentíssimas Direções e Comandos das Corporações de Bombeiros do Concelho -

----- Excelentíssimos Senhores Dirigentes Associativos-----

----- Excelentíssimos Senhores dirigentes e colaboradores do Município de Oeiras -----

----- Excelentíssimos Senhores Ex-Autarcas, que vão hoje ser homenageados -----

----- Ilustres Convidados-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- Vivemos hoje um dia muito especial, como todos sabemos. Tão especial que até se

perfila - desde mil novecentos e setenta e cinco - como feriado nacional. Mas não queremos que a Liberdade e a Democracia trazidas pela mão do Vinte e Cinco de Abril, se reduzam a um mero dia de descanso. -----

-----Na verdade, em nossa opinião - muito mais do que um dia de descanso no calendário anual - este deve ser um dia para testar a “Consciência Nacional”. -----

-----Uma cuidadosa abordagem a este tema carece de conhecimento intuitivo, dedutivo e, claro, indutivo. -----

-----O brilhante médico neurologista e neurocientista, António Damásio - Prémio Pessoa em mil novecentos e noventa e dois - além de ter escrito “O Erro de Descartes”, obra que mudou a nossa perceção sobre a união entre “razão e emoção”, deu-nos a conhecer um outro livro, menos falado, mas tão ou mais importante que o anterior. -----

-----Refiro-me a “O Mistério da Consciência” - publicado pela primeira vez no ano dois mil - e onde o reputado investigador nos alerta para uma extensão da consciência que, devidamente trabalhada, nos permite observar questões do passado e investigar um pouco do futuro. É, no dizer do Professor António Damásio, a dimensão processual da consciência. -----

-----Por isso mesmo, torna-se imperioso que prossigamos na acomodação dos princípios do Vinte e Cinco de Abril - a sua “consciência” - aos novos tempos, de forma a posicioná-lo como uma causa de todos. -----

-----Sobretudo como uma causa da juventude para que esta desça à rua e comemore o feriado, tendo em conta todo o seu significado, já que, não se recorda aquilo que se desconhece.-

-----É, pois, necessário, dar a conhecer aos mais novos o contexto histórico do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro: -----

----- Falar-lhes do que foi o Estado Novo; -----

----- Falar-lhes do que foi a PIDE; -----

----- Falar-lhes do que era a asfixia em que se vivia; -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- - Falar-lhes da Guerra Colonial;-----

----- - Falar-lhes de políticos como Francisco Sá Carneiro, Mário Soares, Álvaro Cunhal e Diogo Freitas do Amaral;-----

----- - Falar-lhes sobre a relação de todas estas questões com o “Dia da Liberdade”, sempre com um sentido pedagógico incisivo e motivador.-----

----- Julgo ser bem possível captar a atenção das gerações mais jovens para esta causa, evitando que a ritualização da data lhe retire vigor.-----

----- Por outro lado, a realização de cerimónias públicas neste dia, se é certo que traduz a força da democracia política, exige, como complemento, uma robusta componente didática quanto ao ensino da História no seu espaço de honra: o universo escolar. -----

----- É aí que se poderá construir e formar uma “consciência plena do Vinte e Cinco de Abril”, um conhecimento lúcido sobre um período fundamental da nossa História.-----

----- É aí que se ganhará o futuro do Vinte e Cinco de Abril!-----

----- Ter levado a cabo uma revolução sem sangue foi um marco inesquecível que nos dignifica a todos nós, portugueses, porém, não devemos ser perdulários com o passado - ou mesmo com o presente - uma vez que o tempo é um bem escasso que se consome com uma rapidez alucinante. -----

----- Todos envelhecemos diariamente e, portanto, cabe-nos o dever de preparar a construção do futuro que nos espera, ou melhor, que queremos que nos espere.-----

----- Será bom não esquecer que hoje, mais de metade da população portuguesa já nasceu após o Vinte e Cinco de Abril, isto é, já nasceu, felizmente, sob o signo da Liberdade, ao invés das anteriores gerações - como a minha - que teve de a conquistar, e que, talvez por isso, a valorize de outro modo, mormente quando se vivem dias de grande perplexidade quanto ao futuro do planeta.

----- Com efeito, no conturbado mundo atual, são difíceis os desafios que temos pela frente, pese embora a certeza de não tencionarmos regressar a um passado onde a Liberdade não era tida

como um direito absoluto!-----

-----Outra certeza é que, dentro do espírito do Vinte e Cinco de Abril, continuaremos do lado dos “Justos” e sempre contra as “autocracias”, venham de que extremo vierem.-----

-----Continuaremos, como sempre o fizemos em Oeiras, a avançar com políticas que nos possibilitem melhorar o serviço público.-----

-----Continuaremos igualmente a tentar antecipar reptos com vista à melhoria dos indicadores de bem-estar dos nossos munícipes.-----

-----Continuaremos a promover uma gestão afirmativa, assertiva, e de grande proximidade entre eleitos e eleitores.-----

-----Continuaremos a mobilizar vontades que nos permitam enfrentar dificuldades, e caminhar no sentido de uma sociedade inclusiva que saiba honrar a data que hoje comemoramos.-----

-----Por isso mesmo, em nome da Assembleia Municipal de Oeiras, saúdo o quinquagésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Saúdo a restauração da Liberdade e da Democracia, e saúdo também, quantos se sacrificaram e lutaram por estas nobres causas: civis e militares, novos e velhos, homens e mulheres!-------

-----Celebrar o Vinte e Cinco de Abril é, insisto, um imperativo de consciência, e um dever de cidadania a exigir que reflitamos, seriamente, nos contributos a dar para o futuro, em nome da Democracia.-----

-----Parece, pois, acertadíssimo, o tributo que hoje o Município de Oeiras presta àqueles que dedicaram parte da sua vida ao exercício de funções autárquicas, dignificando o Poder Local.-----

-----A todas as personalidades que hoje vão ser distinguidas, endereço desde já, em meu nome e em nome da Assembleia Municipal de Oeiras, as minhas mais sinceras felicitações, agradecendo-lhes o contributo dado em prol da Democracia.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O ator e cineasta britânico Charles Chaplin, criador da inesquecível personagem “Charlot” - que nos fazia rir sem dizer uma única palavra - afirmava no rescaldo da terrível Segunda Guerra Mundial que, “enquanto sonhamos, fazemos o rascunho do nosso futuro”. -----

----- Ora, resulta que os sonhos são entidades abstratas, assimétricas e díspares: tanto podem expressar medos e angústias, como dar-nos um acesso direto ao famoso axioma de Voltaire: “Tudo corre bem no melhor dos mundos”. -----

----- Ao afirmá-lo, pretendeu o brilhante filósofo iluminista, defensor das liberdades individuais e da tolerância, e uma das principais inspirações da Revolução Francesa, criticar - com sarcasmo, evidentemente - um mundo que sempre foi hábil a encobrir o seu longo catálogo de misérias. -- -----

----- Caso para dizer que os sonhos tanto transportam um futuro carregado de pessimismo e de incertezas, como comunicam alegrias e podem ser motivantes.-----

----- E motivantes foram os direitos que, dados como adquiridos nos dias de hoje, eram impensáveis há cinquenta anos. -----

----- Um exemplo: a igualdade de género era, no Portugal de setenta e quatro, algo extremamente longínquo. Se durante o Estado Novo, os homens ainda podiam votar (embora as eleições fossem uma farsa, como todos sabemos), é bom que se saiba que as mulheres nunca puderam votar em Portugal antes de mil novecentos e setenta e quatro, e que aquilo que as sufragistas alcançaram no Reino Unido em mil novecentos e dezoito, só chegou a Portugal com a Revolução de Abril, ou seja, mais de meio século depois! -----

----- Julgo que, só partindo da noção de que aquilo que temos hoje não é perfeito - e o Vinte e Cinco de Abril, com todas as suas ambiguidades, prova-o - é que nos podemos aproximar do que ainda não foi possível obter, mas que está ao nosso alcance.-----

----- No entanto, para que, no futuro, os padrões de vida em Portugal se tornem melhores do que são hoje, é forçoso implementar reformas urgentes. -----

-----É forçoso participar em mais revoluções:-----  
-----Revoluções na Saúde e na Educação;-----  
-----Revoluções na Habitação e na Transição digital;-----  
-----Enfim, revoluções pacíficas e em prol da Humanidade.-----  
-----Refleta-se então seriamente, sobre temas como as alterações climáticas, tão ameaçadoras para o futuro do nosso planeta, ou sobre temas ligados à globalização.-----  
-----Refleta-se sobre a sustentabilidade do modelo social europeu ou sobre robótica e a automatização, tão angustiantes quando se encara o futuro do trabalho e do emprego.-----  
-----Refleta-se entre o racionalismo da mente humana e a Inteligência Artificial;-----  
-----Refleta-se sobre a dificuldade em contrariar o aparecimento de perigos como o terrorismo, o racismo, a xenofobia, os fanatismos religiosos, a proliferação nuclear, o crime organizado, a emigração, as redes mafiosas, a especulação financeira, as falências de grandes empresas, a corrupção e a desertificação.-----  
-----Refleta-se sobre a incapacidade do mundo digital em se entranhar na apreciação de um quadro de Leonardo, de Monet, de Picasso ou de Miró. Mais: o mundo digital afugenta também a combinação de sons e de silêncios que envolve o virtuosismo das composições musicais de Mozart, Bach, Chopin ou Schubert.-----  
-----Não glorifiquemos o digital como se fosse uma poção milagrosa! Não o endeusemos! Refleta-se sobre o tema: Apresenta vantagens? Indiscutivelmente. Faz parte das nossas vidas? Absolutamente de acordo. É a base do nosso futuro? Seguramente.-----  
-----Desde as previsões atmosféricas às compras online; da facilidade nas comunicações, às inovações no universo da ciência médica, tudo o digital favorece.-----  
-----Mas há sempre a outra face da moeda, pois o digital pode, também, ter um impacto negativo relacionado, quer com a disseminação de informações falsas, quer com a ameaça à nossa privacidade, designadamente no campo dos direitos, liberdades e garantias que arduamente fomos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conquistando no mundo ao longo de séculos.-----  
----- É certo que o digital está já a fazer autênticas revoluções com tremendo impacto no futuro, seja na indústria, seja nas infraestruturas ou seja na energia e na saúde. Falta-lhe, porém, uma aproximação à “Humanidade” que incorpore a essência. E a essência são as forças humanas, autênticas e não simuladas. -----  
----- Apetece perguntar: Vamos deixar nas mãos das grandes empresas informáticas, todas as decisões? Será bom que isto não aconteça, pois, se assim for, podemos deitar tudo a perder e há obrigações morais e éticas a respeitar! -----  
----- O futuro do mundo parece ser, tudo assim o indica - digital - mas tem de ser um digital respeitador e não invasor. Tem de ser um digital que nos sirva, em vez de ser um digital que se sirva de nós. -----  
----- É um pouco como os quatro elementos da natureza: separadamente - Terra, Ar, Fogo e Água - são insuficientes. Juntos tornam-se indispensáveis. -----  
----- Se não contar com as Pessoas, este novo paradigma do digital também não irá longe, pois é necessária uma transição digital feita com elas. -----  
----- Trata-se de uma opção fundamental que irá permitir ao ser humano continuar a marcar a diferença e liderar o processo de transição. -----  
----- Diria que, só refletindo nestas matérias, sempre “conscientes” como preconiza António Damásio, isto é, com perspetivas de futuro, é que avançaremos. -----  
----- Só refletindo em termos de futuro é que os nossos parâmetros de desenvolvimento económico e social - na Saúde, na Educação e na Habitação, por exemplo - se aproximarão dos países que hoje, infelizmente, nos precedem em todos esses domínios. -----  
----- Só refletindo em termos de futuro, saberemos recuperar o tempo perdido, nomeadamente nestes últimos cinquenta anos! -----  
----- Dizem-me os meus sonhos, que o Município de Oeiras continuará - no futuro - a

cumprir a sua missão e a lutar cada vez mais pela Democracia e pela Liberdade. -----

-----Dizem-me os meus sonhos que, daqui a cinquenta anos, os portugueses vão olhar para dois mil e vinte e cinco e continuar a dizer que o Vinte e Cinco de Abril valeu a pena!-----

-----Face à incerteza do futuro e face à complexidade dos sistemas, podemos sempre contar, na nossa atividade diária, com a Ética e com os seus valores e princípios, elementos básicos da realidade política, económica e social das comunidades. -----

-----Ela - a Ética - é um guia para a melhoria das pessoas em todas as suas dimensões. Daí que as condutas individuais devam encontrar o seu reflexo na vida das instituições da sociedade civil e na organização do Estado. A Ética ajuda-nos a defender e a projetar o Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

-----Termino esta minha intervenção, exortando-os a que sonhem e, enquanto sonham, tentem fazer o “rascunho do vosso futuro”, como dizia Charlie Chaplin.-----

-----Um futuro na defesa da Democracia!-----

-----Um futuro que honre o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Um futuro pródigo de Esperança!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!-----

-----A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Usa agora da palavra a representante do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Doutora Sílvia Rodrigues Paixão Marques.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Bom dia, cumprimento a Senhora Presidente e na sua pessoa todos os presentes. ----  
----- Hoje celebramos os cinquenta e um anos da Revolução dos Cravos. -----  
----- Um marco incontornável na nossa história. -----  
----- Um dia que nos libertou do medo, da censura, da prisão da consciência. -----  
----- Mas hoje, permitam-me dizê-lo com toda a clareza: Ainda falta cumprir Abril. -----  
----- Porque há mulheres em Portugal que ainda não são verdadeiramente livres. -----  
----- Liberdade não é só votar. -----  
----- Liberdade é viver sem medo - em casa, na rua, no trabalho, no hospital. É ter autonomia  
sobre o corpo, acesso à saúde, respeito na maternidade, justiça quando se denuncia uma agressão.  
----- É não ser julgada por interromper uma gravidez. -----  
----- É não ser violentada num parto. -----  
----- É não ser assediada no trabalho, nem silenciada no tribunal. -----  
----- As mulheres estão fartas! -----  
----- Fartas de esperar, fartas de justificar, de viver num país que fala de igualdade, mas  
falha na prática. -----  
----- Fartas de: -----  
----- Sofrer violência doméstica e ver a impunidade repetir-se; -----  
----- De receber salários mais baixos e ter pensões mais pequenas; -----  
----- De serem discriminadas pela lei da parentalidade, que castiga quem cuida; -----  
----- De sofrerem de violência obstétrica em silêncio; -----  
----- De verem o direito à Interrupção Voluntária da Gravidez tratada como pecado e não  
como direito; -----  
----- De carregarem a carga invisível dos cuidados - sem reconhecimento, sem apoio. -----  
----- E não esqueçamos que, em dois mil e vinte e dois, esta mesma Assembleia chumbou  
um minuto de silêncio pelas vítimas de violência doméstica. -----

-----Um minuto!-----

-----Um gesto simbólico que foi negado - quando tantas vítimas são obrigadas a calar para sobreviver. -----

-----Mas nós não esquecemos. -----

-----Não apagamos. -----

-----Não desistimos. -----

-----Porque a liberdade que Abril prometeu não pode ser seletiva. -----

-----Enquanto houver quem seja oprimido, ignorado, silenciado ou tratado como menos - seja por género, condição social ou espécie - a revolução está por cumprir.-----

-----Uma sociedade que ainda maltrata as suas mulheres, também normaliza a violência sobre os mais vulneráveis entre os animais. -----

-----E se Abril foi feito para devolver dignidade, então não podemos aceitar que essa dignidade continue a ser negada a tantos seres vivos. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril também está por cumprir para os animais. -----

-----Num país que se diz livre, há ainda seres vivos tratados como objetos:-----

-----Descartáveis, explorados, violentados. -----

-----Não há liberdade onde há crueldade legitimada com aplausos.-----

-----Não há justiça onde o sofrimento é financiado com dinheiros públicos.-----

-----O Vinte e Cinco de Abril também é: -----

-----Dos cães acorrentados a vida inteira; -----

-----Dos gatos perseguidos e maltratados; -----

-----Dos animais silvestres caçados por desporto; -----

-----Dos milhões de animais na pecuária intensiva, escondidos da vista e da consciência. -

-----O PAN está aqui também por eles. -----

-----Porque a liberdade não se mede apenas em direitos humanos - mede-se também na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

forma como tratamos os mais vulneráveis, humanos ou não. -----

----- Abril cumpre-se: -----

----- Com educação para a empatia e para a igualdade; -----

----- Com leis que protejam, com justiça que funcione, com políticas que libertem. -----

----- Porque não há liberdade sem justiça. -----

----- Sem igualdade. -----

----- Sem direitos humanos. -----

----- Sem respeito pelos animais. -----

----- E sem planeta. -----

----- Hoje celebramos a coragem de quem fez Abril. -----

----- Mas também celebramos a força de quem, todos os dias, resiste a um sistema que ainda  
opprime, apaga e descarta. -----

----- Por todas as vidas silenciadas. -----

----- Por todas as lutas ignoradas. -----

----- Por todos os que continuam à margem. -----

----- Viva a liberdade que falta cumprir! -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

----- Viva Oeiras! -----

----- Viva Portugal!” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Vai agora usar da palavra o representante do Partido Chega, Doutor Francisco José O'Neill da Silva Marques.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras-----  
-----Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----  
-----Excelentíssimos Senhores Vereadores e Deputados Municipais -----  
-----Excelentíssimos Presidentes das Uniões de Freguesias e das Freguesias -----  
-----Entidades Empresariais e Forças Vivas do Concelho -----  
-----E, sobretudo, a todos os Municípios de Oeiras - os verdadeiros protagonistas da nossa  
terra - cordiais saudações em nome do Partido CHEGA.-----  
-----A fim de evitar aqui especulações e mentiras, encontro-me de luto e por essa razão  
estar de gravata preta, fruto relativamente ao falecimento do Papa Francisco e também de um  
familiar próximo. -----  
-----Honramos hoje o Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, data fundadora da  
liberdade em Portugal. -----  
-----Com coragem e determinação, o povo português ergueu-se contra a censura e a  
opressão, enfrentando uma Europa mergulhada em ditaduras. E fê-lo com dignidade e bravura. --  
-----Como filho de um Capitão de Abril, é para mim uma honra celebrar esta efeméride,  
que marca o nascimento e a génese da democracia em Portugal.-----  
-----O Vinte e Cinco de Abril iniciou um novo ciclo na nossa história. Mas é preciso  
recordar a verdade histórica, que a liberdade só se consolidou verdadeiramente, com a tentativa  
falhada inicialmente no onze de março, liderada pelo General António de Spínola, que abriu portas  
mais tarde, ao Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Foi nesse momento,  
sob a liderança do General Ramalho Eanes, que o país derrotou a tentativa da esquerda radical, de  
instaurar uma ditadura marxista.-----  
-----Foi com o Vinte e Cinco de Novembro de setenta e cinco, que surge a Constituição de  
mil novecentos e setenta e seis, ou seja, a lei fundamental do País, quanto aos direitos, liberdades  
e garantias, sendo fruto do Vinte e Cinco de Novembro de setenta e cinco.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nestes termos quem tenta separar estas datas históricas, ou apagá-las, por ignorância histórica ou conveniência, comete um grave erro histórico contra a própria democracia. -----

----- Não podemos esquecer nem apagar da história o “Verão Quente” na pendência destas datas, os assaltos às sedes de partidos de direita, a perseguição de proprietários, a usurpação da propriedade privada e a tentativa clara de levar Portugal à beira de uma guerra civil. É por isso, e como disse a própria filha de Salgueiro Maia: “não foi para isto que o meu pai lutou”, reitero: “não foi para isto que o meu pai lutou”. -----

----- Ilustres, não se lutou por libertinagem, mas sim por liberdade, verdadeira liberdade e a liberdade só venceu quando o PREC terminou. -----

----- O espírito de Abril de setenta e quatro e de Novembro de setenta e cinco exige ser defendido e respeitado novamente por todos nós. -----

----- Hoje, Portugal enfrenta uma democracia fragilizada por interesses partidários, onde o “politicamente correto” é usado como ferramenta de censura por estruturas dominadas pela esquerda e extrema-esquerda. A liberdade de expressão, a pluralidade e o pensamento crítico estão sob ataque - e quem não alinha com a cartilha ideológica do sistema, é perseguido, quer queiram, quer não. -- -----

----- Muitos portugueses têm de escolher hoje entre pagar a renda ou alimentar os seus filhos, os combustíveis, os alimentos, a habitação, tudo está mais caro enquanto os nossos rendimentos encolhem. -----

----- As autarquias, como aqui Oeiras, por sua vez, foram sobrecarregadas com competências sem os meios adequados, tornando-se meros executores do poder central, sufocadas por dívidas e sem margem de ação eficaz. -----

----- A imigração, basta olhar e passear na rua e especialmente ver o telejornal. -----

----- E o mais grave: Portugal perdeu o controlo sobre o seu futuro financeiro. Em setenta e quatro, a dívida é de treze ponto cinquenta e oito por cento do PIB. Hoje a dívida pública atingiu

um valor de noventa e dois por cento do PIB.-----

-----O Partido CHEGA defende os valores como a família, a vida, a pátria, a bandeira e os valores tradicionais, não sendo extremismo, mas sim patriotismo.-----

-----Por isso, evocamos os valores do Vinte e Cinco de Abril e do Vinte e Cinco de Novembro, e renovamos o nosso compromisso com os valores eternos da verdadeira liberdade, da justiça social, da equidade e da dignidade nacional. E dizemos com clareza que povo português voltou a ter voz com o Partido CHEGA. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Novembro. -----

-----Viva Portugal. -----

-----Viva Oeiras.”-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Segue-se no uso da palavra a representante do Partido Iniciativa Liberal, Doutora Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito.”-----

-----**A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras -----

-----Senhores Vereadores -----

-----Senhores Deputados-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----A Iniciativa Liberal celebra com orgulho mais um aniversário do Vinte e Cinco de Abril e voltará a descer a Avenida da Liberdade. -----

-----Saudamos os autarcas homenageados ontem e hoje, representantes de uma das grandes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conquistas de Abril: a representação democrática. -----

----- Honramos o legado daqueles que a história já se encarregou de identificar e perpetuar bem como os cidadãos anónimos que contribuíram para uma democracia plural e representativa consolidada no Vinte e Cinco de Novembro. -----

----- Mário Vargas Llosa, prémio nobel da literatura e um grandíssimo homem da liberdade disse: “sem participação política, a democracia falha”. -----

----- Vivemos tempos desafiantes, tempos em que as democracias enfrentam ameaças e são postas à prova. -----

----- Em ano de atos eleitorais é crucial reforçar a democracia, para garantir que a liberdade conquistada não seja apenas lembrada, mas vivida e protegida. -----

----- Não nos esqueçamos nunca que o poder reside no povo, cada cidadão é uma peça fundamental na construção do destino do país. -----

----- O voto é o mais poderoso instrumento da cidadania. não é apenas um direito, mas um dever cívico. É através dele que preservamos a liberdade e garantimos que a voz de todos é ouvida, é com o voto que: -----

----- Avaliamos, -----

----- Escolhemos, -----

----- E reafirmamos os valores que nos definem: -----

----- Liberdade, -----

----- Democracia, -----

----- Igualdade, -----

----- E justiça. -----

----- Devemos votar com consciência e convicção. Combatamos o comodismo, a apatia e tenhamos coragem de abraçar a mudança sem medos, mas com esperança, como Abril nos ensinou, a transformação começa na ação de cada um. -----

-----Estamos todos convocados.-----

-----As mulheres e os jovens por seu turno têm um papel essencial, trazem:-----

-----Igualdade,-----

-----Energia,-----

-----Inovação,-----

-----E uma visão de futuro.-----

-----São agentes de mudança, para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e resiliente.-----

-----“A política é a arte de servir ao bem comum, e não aos interesses pessoais”, disse-o Jean-Jacques Rousseau.-----

-----A crise de ética na política tem enfraquecido a confiança dos cidadãos nas instituições e nos seus representantes. A falta de transparência e integridade abre caminho para o populismo e para práticas que colocam os interesses pessoais acima do bem comum.-----

-----O poder é viciante, quem nele permanece demasiado tempo desenvolve sensações de:-----

-----Controle,-----

-----Influência,-----

-----E impunidade.-----

-----Podendo perder o sentido do serviço público, criando redes de influência que distorcem os valores democráticos. Alimentando comportamentos arrogantes, levando à resistência, à crítica, centralizando as decisões em si, rodeando-se apenas de pessoas que concordam com tudo, levar a decisões enviesadas e desenvolver uma dependência emocional tornando-se o poder uma fonte de identidade que dificulta a renúncia.-----

-----A alternância do poder e a transparência são fundamentais para evitar abusos, a limitação de mandatos surge como uma ferramenta eficaz para preservar os princípios da democracia.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dar lugar aos outros e saber sair de cena com dignidade é um ato de grande coragem.

----- A renovação política não é uma ameaça, mas uma necessidade da democracia saudável.-----

----- A Assembleia Municipal, como pilar do poder local, deve ser um espaço de pluralidade e debate essencial, para uma governação eficaz e transparente.-----

----- Mas, quando há maiorias absolutas, há o risco de concentração do poder e de supressão do contraditório, enfraquecendo o debate democrático e afastando os cidadãos da participação política. As decisões tornam-se monolíticas e tendem a representar apenas os objetivos da maioria.

----- Em tempos de desafios e mudanças, é fundamental que a Assembleia Municipal honre os valores de Abril e permaneça uma guardiã da democracia.-----

----- Que nunca nos esqueçamos que a força da democracia reside na diversidade de opiniões, na transparência das ações e na integridade dos seus representantes.-----

----- O Vinte e Cinco de Abril não é apenas história, é presente, é futuro, é, sobretudo, esperança.-----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril.-----

----- Viva a Liberdade.-----

----- Viva Oeiras.-----

----- Viva Portugal.”-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:**-----

----- “Na sequência desta Cerimónia usará agora da palavra o representante da Coligação Democrática Unitária, Arquiteto João Rafael Marques Santos.”-----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:**-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Estimados Autarcas -----

-----Representantes das Instituições e Munícipes de Oeiras. -----

-----Celebramos hoje a madrugada que trouxe a Liberdade, a Democracia e um Projeto de transformação emancipadora a Portugal. Abril faz cinquenta e um anos. São cinquenta e um anos de mudança profunda de um país e de um povo que, enfrentando a noite escura do fascismo e da repressão, resistiu e construiu um caminho de esperança e de intervenção para uma vida melhor.

-----Abril faz cinquenta e um anos, mas não é acontecimento nostálgico do passado. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril foi ontem, foi há uma semana, é hoje, será amanhã. -----

-----Está sempre connosco. -----

-----Não há melhor prova do que a multidão de todas as idades que, de cravo na mão, com música, palavra e convicção, vive intensamente o desfile que desce todos os anos a Avenida da Liberdade ou que participa nas celebrações organizadas por todo o país. E como é expressiva a resposta que mais cresce quanto mais bafienta é a nuvem do salazarismo requeitado!-----

-----Uma resposta firme, porque este caminho fértil e luminoso de Abril não é, efetivamente, partilhado por todos. -----

-----Porque Abril enfrentou e enfrenta grandes interesses, obstáculos e ataques, com colossais recursos, que exploram as frustrações, as desigualdades e a pobreza, para fazer germinar o medo, a intolerância, o egoísmo, a rivalidade, a violência, recuperando mecanismos de censura e impondo um pensamento único. -----

-----Porque Abril travou aquela que foi a maior corrupção que conhecemos: a que ligava o poder fascista, as grandes famílias, os grupos económicos monopolistas e o aparelho repressivo do Estado, a que capturava a riqueza do país e perpetuava a miséria, o analfabetismo, a discriminação e a desigualdade. -----

-----Cinquenta e um anos depois da madrugada de mil novecentos e setenta e quatro, o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

propósito da Revolução mantém-se atual, hoje alargado a novas camadas vulneráveis de um povo mais diverso, de muitos que não nasceram em Portugal, mas que por cá vivem, trabalham, produzem, sonham por uma vida melhor; de muitos a quem o salário não chega para o mês, para a renda, para os medicamentos, para a refeição. -----

----- E porque Abril é hoje e é amanhã, é essencialmente com o futuro que temos de nos confrontar. Aqui em Oeiras, queremos ser terra da fraternidade. Queremos uma Oeiras de Abril, como projeto que se constrói no dia a dia, aqui, nas autarquias e no poder local, nas escolas, no movimento associativo... Porque é o povo quem mais ordena, há Abril nas lutas dos sindicatos, há Abril nas populações que se organizam para reivindicar qualidade de vida e um ambiente urbano saudável, há Abril nas reclamações por mais e melhores transportes. -----

----- Aqui em Oeiras, por todo o país e com a força da cooperação e da amizade além fronteiras, juntamos força, vida e energia para dizer não à guerra, para fazer jus à Constituição da República, para pugnar pela dissolução dos blocos político/militares, recusando a corrida armamentista, exigindo a paz, a resolução diplomática dos conflitos e o investimento na cooperação e desenvolvimento entre países, combatendo o colonialismo, reconhecendo o direito à autodeterminação: Gaza, Palestina, Saara Ocidental, Sudão, Ucrânia. -----

----- Celebrar e fazer Abril, é dar corpo ao projeto de progresso social e cultural que nos traz cor e diversidade, respeito pela diferença e pela humanidade de todos. -----

----- Um combate justo e necessário pelo direito a uma habitação condigna, à educação e à saúde de qualidade, acessíveis a todos, independentemente das suas condições económicas. -----

----- Um compromisso central da ação política pela inclusão e emancipação dos meninos sem condição, dos negros bairros negros, da gente com o rosto desenhado por paciência e fome, das mulheres do nosso país. -----

----- Um projeto que nos traz participação, mobilização e envolvimento dos cidadãos, dos seus movimentos, que dignificam e ampliam a política e fazem-nos políticos, com “P” grande, a

todas e todos nós. -----  
-----É esta a democracia de Abril; uma democracia em liberdade, plena em todas as suas dimensões: política, social, económica cultural. Em Oeiras e no país, batemo-nos por todas as portas que Abril abriu, construímos com confiança, alegria e trabalho, caminhamos, aprendemos e crescemos, lado a lado. -----  
-----Viva Vinte e Cinco de Abril, sempre!”-----  
-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----  
-----“Segue-se no uso da palavra a representante da Coligação Evoluir Oeiras, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo.”-----  
-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo (EO)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----  
-----“Bom dia. -----  
-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----  
-----Senhor Presidente da Câmara e restante Executivo, -----  
-----Senhoras e senhores membros desta Assembleia Municipal, -----  
-----Ex-Autarcas; -----  
-----Concidadãos e concidadãs de Oeiras. -----  
-----A primeira memória que tenho de um dia Vinte e Cinco de Abril é de ir pela rua com um bando de outras meninas e meninos a cantar “uma gaivota voava, voava...”. -----  
-----Somos Livres. -----  
-----A memória não é muito nítida e não tenho a certeza em que ano foi. Possivelmente em setenta e cinco ou setenta e seis. -----  
-----Nasci em novembro de mil novecentos e setenta e tinha três anos apenas quando se deu o Vinte e Cinco de Abril e o derrube da ditadura a que chamavam o Estado Novo. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Amiúde, da memória das primeiras vezes, o que nos fica é apenas uma sensação. -----

----- E a sensação que guardo do Vinte e Cinco de Abril é uma sensação de liberdade e de alegria. -----

----- Sensação de liberdade e de alegria que também tive na primeira vez que votei em mil novecentos e oitenta e nove precisamente para umas eleições Autárquicas. -----

----- A vontade de votar ficou para sempre. -----

----- Tal como na canção a Zé Mário Branco, de A Garota Não:-----

----- “Liberdade querida liberdade, o nosso chão são sonhos e vontade”.-----

----- Sonhos de um mundo mais livre, democrático e justo. Em que sejamos todos realmente iguais em direitos e oportunidades: homens e mulheres, independentemente da etnia ou da condição económica. -----

----- Com dezanove/vinte anos, não pensei que, em dois mil e vinte e cinco, em pleno século XXI, o feminismo continuasse a ser um ideal ainda tão longe de se concretizar. -----

----- Que tivéssemos tanta violência de género e doméstica.-----

----- Que o machismo ainda fosse tão dominante e fosse tão necessário continuarmos a lutar por direitos fundamentais para meninas e mulheres.-----

----- Mulheres que, como no Poema de Maria Velho da Costa, disseram à mãe e à sogra que isso era dantes.-----

----- Mulheres que votaram pela primeira vez em mil novecentos e setenta e cinco para a Assembleia Constituinte com uma emoção dificilmente traduzível em palavras. -----

----- Mulheres que finalmente puderam fazê-lo, e faz hoje cinquenta anos desse dia, que quase noventa e dois por cento dos eleitores e eleitoras, todos, não apenas uma como em mil novecentos e onze, todas foram votar consagrando nessa ida em massa às urnas o histórico alargamento desse direito fundamental numa Democracia Representativa. -----

----- Mulheres que, como no Poema de Maria Teresa Horta, foram fileiras decididas e mãos

unidas. -----

-----A democracia, sabemo-lo, não se limita a votar, ao voto de quatro em quatro anos.---

-----Requer ação. Requer participação!-----

-----Mas se o exercício pleno da cidadania não se esgota nessa ida às urnas; não faltar ao exercício desse direito é o ponto de partida para o acompanhamento informado e interessado sobre o que vai acontecendo na nossa comunidade. -----

-----Sabemos que a tendência geral de participação eleitoral em Portugal é de diminuição. Ainda assim, o estudo Os Portugueses e o Vinte e Cinco de Abril, publicado no ano passado, dá conta que mais de metade dos inquiridos e inquiridas se declaram satisfeitos com a nossa democracia. O mesmo estudo revela que a esmagadora maioria considera que Portugal é uma democracia. Mas apenas oito por cento dos inquiridos acreditam que Portugal é uma democracia plena. Isto demonstra que há um amplo consenso na sociedade portuguesa de que há uma margem para melhorar o nosso regime democrático. -----

-----Para nós, Coligação Evoluir Oeiras, também se melhora a democracia criando condições para uma participação que não se esgote no voto. -----

-----A sociedade só tem a ganhar com a participação dos cidadãos e das cidadãs, quer organizando-se em associações, em cooperativas em partidos políticos, quer criando grupos de discussão, petições e manifestos, quer desenhando propostas para submeter a orçamentos participativos, ou cocriando planos de gestão territorial, de regeneração urbana ou ambiental, entre outros. -----

-----No contexto revolucionário do pós Vinte e Cinco de Abril uma das experiências mais marcantes de participação e transformação social foi o programa SAAL, com mais de cento e cinquenta operações que aconteceram no país e envolveram os moradores na solução da crise habitacional, num exercício de urbanismo participativo. -----

-----Relembrar o SAAL é recordar o sonho de complementar a democracia representativa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com o aprofundamento da democracia participativa (tal como previsto na nossa Constituição). ---

----- É cada vez mais necessário exercer a cidadania e nós fazemo-lo. É o que fazemos é procurar mudar as políticas no nosso Município, com propostas concretas que melhorem a mobilidade e a acessibilidade universal, permitindo a todas as pessoas o acesso ao espaço público e aos serviços públicos, propostas que protejam as pessoas perante fenómenos extremos, como inundações ou ondas de calor. Propostas que permitam o acesso à habitação a preços comportáveis, que assegurem igualdade, que garantam transparência nas decisões e também no bom uso dos recursos públicos. -----

----- Em Oeiras, o Movimento Evoluir Oeiras, juntamente com três partidos - Bloco de Esquerda, o Livre e o Volt - trouxe para a democracia local e para a política local, a defesa de um novo modelo de desenvolvimento, a preservação do ambiente, a defesa do solo, as questões como a segurança alimentar e a adaptação às alterações climáticas, a promoção da Cidadania e a promoção da transparência.-----

----- Pelo que já fizemos na prática política, nestes quase quatro anos, é claro o nosso compromisso com a defesa da democracia, do ambiente e dos direitos fundamentais à escala local e também sem esquecer a escala global. -----

----- Numa época com tantas incertezas, com tantas crises - desde as crises ecológica e climática, às guerras na Ucrânia e contra os palestinianos em Gaza e na Cisjordânia - não podemos ser indiferentes ao sofrimento dos mais vulneráveis, à injustiça, ao crescimento das autocracias, ao genocídio. O mínimo que podemos fazer é não ficar em silêncio perante a barbárie.-----

----- A libertação de outros povos oprimidos, com o fim da guerra colonial - a par da emancipação das mulheres - foram das maiores conquistas de Abril.-----

----- Continuamos empenhadas e empenhados em honrar aqueles que nos deram a liberdade. Obrigada aos Capitães de Abril e a todos os que se envolveram quer na resistência quer naquele dia maravilhoso que ainda hoje fazemos esta comemoração para celebrar.-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Viva a Liberdade.-----

-----Viva a participação democrática em Oeiras! -----

-----Obrigada.” -----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Segue-se a intervenção do representante do Partido Social Democrata, Doutor Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho.” -----

-----**O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Muito bom dia. -----

-----Cumprimento a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Doutora Elisabete Oliveira, --- -----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Doutor Isaltino Morais e os Vereadores, -----

-----As Deputadas e os Deputados,-----

-----Os Presidentes de Junta de Freguesia e de Uniões de Freguesia,-----

-----As forças militares e civis do Concelho, -----

-----Os Senhores Autarcas e principalmente aos Ex-Autarcas que hoje vão ser homenageados e que serviram os oeirenses e contribuíram para aquilo que é hoje Oeiras. -----

-----A todos os Oeirenses que nos assistem aqui e à distância. -----

-----Hoje celebramos o Vinte e Cinco de Abril, o dia em que Portugal recuperou a sua liberdade. Um marco crucial na nossa história, que nos devolveu os direitos fundamentais de expressar, pensar e escolher. -----

-----Este ano, vivemos este momento com um sentimento especial, marcado pela morte do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Papa Francisco. Um homem que, com humildade e coragem, nos lembrou que a liberdade só faz sentido quando esta está ao serviço da justiça, da paz e da dignidade humana. Durante a sua visita a Lisboa, recordou-nos que a Igreja - e por extensão a sociedade - deve ser para “todos, todos e todos”. O seu legado deixa-nos uma exigência: agir com verdade, respeitar o outro e lutar por um mundo mais justo. E, tal como o Papa, também eu apelo à participação de todos.-----

----- Mas, ao celebrarmos o Vinte e Cinco de Abril, não podemos esquecer o Vinte e Cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco. -----

----- Foi nesse dia que Portugal fez a sua escolha de consolidar uma democracia pluralista e moderada, rejeitando extremismos. Se o Vinte e Cinco de Abril abriu a porta à liberdade, o Vinte e Cinco de Novembro garantiu que essa liberdade não fosse capturada. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril e o Vinte e Cinco de Novembro são, e serão sempre, um património de todos! -----

----- O PSD sempre defendeu uma democracia sólida e inclusiva, onde a liberdade e a responsabilidade andam juntas. Acreditamos numa política baseada no respeito, na diversidade de opiniões e no bem comum, não em agendas ideológicas. -----

----- Mas, cinquenta e um anos depois, precisamos de perguntar: Onde está essa liberdade conquistada? -----

----- Vivemos tempos de frustração e de polarização crescente. A sociedade está cansada dos discursos inflamados e da degradação do debate público. As pessoas querem respostas claras para problemas reais, como a habitação, a saúde, a justiça social e a educação. Querem ver soluções concretas e não promessas vazias. -----

----- E é aqui que a juventude tem um papel fundamental. -----

----- Nós jovens não nos contentamos com palavras vazias. Somos exigentes, críticos, e exigimos um futuro em que possamos acreditar. Queremos que a democracia seja um espaço de ação, onde as nossas ideias possam fazer a diferença. Se não dermos espaço aos jovens, a

democracia poderá correr riscos. -----

-----Mas não podemos também esquecer dos mais velhos. São eles que guardam a memória histórica da nossa luta pela liberdade e nos ensinam o valor da nossa democracia. São os pilares da nossa sociedade. -----

-----Em Oeiras, a social-democracia tem mostrado que é possível fazer diferente. Com trabalho sério e visão clara, tem sido possível envolver os cidadãos, ouvir as suas preocupações e apresentar soluções reais. No nosso Concelho, provamos que a política local pode ser próxima, eficiente e transformadora. É com resultados e não com retórica se constrói a confiança. -----

-----Mas a verdade é que os extremismos, à esquerda e à direita, continuam a crescer. Alimentam-se da frustração, apresentam respostas fáceis para problemas, muitas vezes difíceis. Uns tentam apagar a história. Outros exploram o medo. Ambos colocam em risco os pilares da nossa democracia e a liberdade exige vigilância. -----

-----Quando deixamos de poder debater livremente, quando certas opiniões são silenciadas ou descartadas, perdemos o que de mais de essencial a democracia nos trouxe: a pluralidade.-----

-----Por isso, o PSD continuará a rejeitar os extremismos e a defender uma política responsável, focada na liberdade individual, na igualdade de oportunidades e numa economia forte e inclusiva para todos os portugueses. -----

-----Caros Oeirenses, a liberdade não pode ser uma ilusão. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril e o Vinte e Cinco de Novembro são mais do que datas, são um compromisso com o futuro. E esse futuro não pode ser enclausurado por quem quer dividir o país ou enganar os cidadãos com promessas vazias.-----

-----Estamos a poucos meses das eleições autárquicas, e sabemos que as autarquias têm um impacto real na vida das pessoas. Quer sejamos militantes, independentes ou cidadãos atentos, todos temos um papel a cumprir. -----

-----Somos todos agentes da mudança e da construção de um concelho melhor. Não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

podemos desistir da liberdade de escolher, de participar e de fazer a diferença. Porque no dia em que desistirmos da nossa liberdade, perderemos o mais valioso que temos: a nossa capacidade de construir um futuro melhor. -----

----- O PSD continuará a trabalhar para garantir uma democracia forte, verdadeira e transparente. -----

----- Porque a democracia não é apenas votar - é respeitar todas as vozes, trabalhar todos os dias para melhorar a vida dos cidadãos e garantir que a nossa liberdade nunca seja nunca perdida.

----- A Democracia é escutar. É respeitar. É agir. É construir um país melhor. -----

----- E para terminar dizer que: -----

----- A Liberdade funda-se num dia, mas não se constrói numa noite. Recupera-se numa data, mas conquista-se todos os dias! Todos os dias! -----

----- Viva a Liberdade, -----

----- Viva Oeiras, -----

----- Viva Portugal! -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

----- “Usará agora da palavra a representante do Partido Socialista, Doutora Alexandra Tavares de Moura.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Senhor Presidente da Câmara e Executivo -----

----- Senhoras e Senhores Deputados -----

----- Forças Militares e Civis do Concelho -----

-----Caras e caros autarcas-----

-----Caras e caros homenageados-----

-----Caras e caros oeirenses -----

-----A Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, um ano após o derrube da ditadura, realizaram-se as primeiras eleições livres, por sufrágio direto e universal. -----

-----Foram as eleições mais concorridas e participadas da história da democracia portuguesa, com uma afluência de noventa e um vírgula seis por cento dos cidadãos recenseados.

Foi no cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas que determinava a “convocação, no prazo de doze meses, de uma Assembleia Nacional Constituinte, eleita por sufrágio universal, direto e secreto, segundo Lei Eleitoral a elaborar pelo futuro Governo Provisório.” -----

-----Foi no preâmbulo do Decreto-Lei seiscentos e vinte e um, de quinze de novembro de setenta e quatro, que se designa e cito: “uma das medidas mais importantes pelo seu significado político e pelas suas consequências quanto ao futuro do povo português, seja a que determinava a convocação da Assembleia Constituinte, ficando ainda claro que, com esta medida, “o Movimento das Forças Armadas marcou a sua determinação de instaurar um sistema democrático em Portugal”. - -----

-----Foi a primeira vez que, na nossa história, todos os portugueses - mulheres e homens - maiores de dezoito anos tiveram direito ao voto. Foi só há cinquenta anos!-----

-----O recenseamento, realizado num curto espaço de tempo, resultou na inscrição de seis milhões duzentos e trinta mil eleitores, contrastando com um milhão e oitocentos mil recenseados em setenta e três. -----

-----E cinquenta e três por cento dos eleitores eram mulheres. -----

-----Foram eleitas vinte mulheres, ficando vinte e sete em funções depois das substituições, num total de duzentos e cinquenta deputados, eleitas pelos quatro maiores partidos políticos, com



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma clara hegemonia da representação da esquerda política: dezasseis pelo Partido Socialista, cinco pelo Partido Comunista, cinco pelo Partido Social Democrata e apenas uma pelo CDS - Partido Popular. -----

----- Neste conjunto muito heterogéneo quanto ao seu grau académico e profissão, as parlamentares falaram de quase tudo, tendo naturalmente destacado a condição da mulher, que se encontrava parcamente representada neste quadro parlamentar e revelava muitas dificuldades em aceitar e em tratar as mulheres de forma igualitária em plenário - havendo disso vários registos nos diálogos que ainda hoje podem ser lidos.-----

----- Exemplo disso foi a denúncia da Deputada Alda Nogueira, do Partido Comunista Português, a quem deixo a minha homenagem, no debate sobre a introdução do artigo “Igualdade da mulher” no texto constitucional. Segundo a deputada, os risos na sala justificavam, só por si, a necessidade de consagrar o princípio da igualdade na Lei Fundamental.-----

----- Ou mesmo Maria Rosa Gomes, eleita pelo PS, a quem também presto a minha homenagem, que denunciou o conservadorismo demonstrado pelo seu companheiro de bancada, José Luís Nunes, ao classificar a sensibilidade de Francisco Sá Carneiro como “quase feminina”.

----- Fomos - e somos - um país com uma forte tradição masculina. Com uma enorme incapacidade de perceber que o espaço político, o espaço público é de todos. É de todas. Que o que se afirma tem de ser igual ao que se faz. Tem de ser igual à prática. Que no espaço público não há espaço para outros “espaços”. E que não se toleram agressões. Violências. Misoginia.-----

----- No Espaço Público ou em qualquer outro Espaço. -----

----- Senhora Presidente,-----

----- Há cinquenta e um anos, como hoje, ainda observamos a existência de bolsas conservadoras e desrespeitadoras da igualdade. Crescem nos movimentos populistas. Mas pior do que este crescimento é, mesmo, a manutenção de bolsas conservadoras nos partidos ou nos movimentos políticos, que envergonham qualquer verdadeiro democrata, independentemente do

seu género. -----  
-----Lembramos, por isso, o artigo décimo terceiro da Constituição da República Portuguesa, que determina o princípio da igualdade e prevê que “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”. -----  
-----Senhora Presidente -----  
-----Senhor Presidente-----  
-----Foi a construir Abril que consagramos o divórcio por mútuo consentimento e o divórcio litigioso. -----  
-----Foi a construir Abril que aprovámos a Interrupção Voluntária da Gravidez.-----  
-----Foi a construir Abril que aprovámos as uniões de facto. -----  
-----Foi a construir Abril que aprovámos o casamento de pessoas com o mesmo sexo. ----  
-----Foi a construir Abril que aprovámos a adoção por casais do mesmo género. -----  
-----Sejamos, pois, capazes de honrar este legado. De o garantir. No Espaço Público. Nos outros “Espaços”. Em todos os “Espaços”. -----  
-----Continuemos a honrar Abril! -----  
-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----  
-----Viva Oeiras! -----  
-----Viva Portugal!” -----  
-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:** -----  
-----“Intervém agora o representante do Movimento INOV - Inovar Oeiras, Doutor António Lopes da Costa.” -----  
-----**O Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) fez o seguinte discurso**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras -----

----- Senhoras e Senhores Deputados -----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores -----

----- Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia-----

----- Senhoras e Senhores Ex-Autarcas-----

----- Representantes das entidades civis e militares e de outras forças vivas do Concelho --

----- Minhas Senhoras e meus Senhores-----

----- Quando raiou o sol na madrugada de Vinte e Cinco de Abril de dois mil e vinte e cinco, os jovens de Oeiras levantaram-se para continuar a vingar o sonho dos revolucionários que nos fizeram nascer e crescer num contexto de liberdade e democracia, acordando para celebrar uma data que perdura no tempo, passou por um Vinte e Cinco de Novembro de setenta e cinco, por um Vinte e Cinco de Abril em setenta e seis e passará também pelo dia de amanhã. -----

----- Vinte e Cinco de Abril foi e é para sempre. É o nosso legado enquanto democratas, sendo nossa a missão de fazer florir a semente que, em setenta e quatro, brotou a terra no nosso país. -----

----- O dia de hoje, em que assinalamos a memória de um país antigo mas que se tornou verdadeiramente livre pela primeira vez, de uma Pátria com mais de novecentos anos de História e se tornou democrática, como nunca antes havia sido, não pode resumir-se em cerimónias de homenagens, apesar da nossa imensa gratidão pelos primeiros protagonistas que não dormiram para que o nosso país pudesse acordar com o desafio de escrever uma história nova e diferente. O dia de hoje não é por isso uma formalidade. -----

----- A Vinte e Cinco de Abril de dois mil e vinte e cinco, importa refletir sobre o que temos feito em Oeiras com os ideais de um Abril que é, desde a primeira hora, propriedade de cada um

dos portugueses. De um abril que é de execução contínua e que nos atribuiu, a todos, a responsabilidade de o fazer cumprir.-----

-----Resultado de Abril de setenta e quatro, terminou uma guerra colonial que poucos portugueses encaravam como sua, deparando-se com a necessidade de escolher entre matar, morrer ou fugir. A independência de vários países, que têm merecido a melhor atenção possível por parte do nosso Município, através de parcerias para o desenvolvimento ou da celebração de acordos de geminação, levou a que muitos dos nossos irmãos viessem habitar para Oeiras. -----

-----O nosso Concelho, nos anos oitenta, quando eu nasci, era constituído por vários bairros de barracas, onde pessoas precisavam de roubar para comer. Hoje falamos muito de habitação, mas essa não é uma preocupação de agora. Desde que me lembro, Oeiras tem adotado uma política de habitação que concretiza o direito consagrado constitucionalmente de que todos têm direito a uma habitação digna. -----

-----Estamos inseridos numa comunidade que vive em paz e em segurança, mas nem sempre foi assim. Por isso, o Vinte e Cinco de Abril não se esgotou em setenta e quatro. E em Oeiras, incontornavelmente, temos um dos grandes concretizadores dos seus ideais cujo rosto encontramos naquele que os oeirenses elegeram como Presidente da Câmara Municipal. -----

-----O crescimento e o desenvolvimento que se reclamava no primeiro dia da transformação do país, em setenta e quatro, concretizaram-se, efetivamente, aqui em Oeiras, Município que apontou à instalação de empresas, à captação de investimento, à criação de postos de trabalho numa ótica de construção de riqueza que foi coordenada com um planeamento do território que é singular na Área Metropolitana de Lisboa. -----

-----O sonho que comandou a vida dos revolucionários cumpriu-se nesta terra que habitamos, Oeiras, com políticas que permitiram que este Concelho esteja hoje nos lugares cimeiros em todos os melhores indicadores no domínio económico, social, ambiental, entre tantos outros. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Cinquenta e um anos depois da revolução dos cravos, Oeiras não celebra apenas o Vinte e Cinco de Abril com mais de dois anos de eventos culturais sobre a sombra do Estado Novo e o sol primaveril que o deitou ao chão. Oeiras continua intransigente no seu inconformismo e leva a democracia mesmo até às escolas, em iniciativas como o Dia da Democracia, que aproximam os jovens dos políticos que os representam, enquadrando, nessas iniciativas, protagonistas de todos os quadrantes e procurando despertar, nos mais novos, o interesse na participação na vida pública.

----- Atrevo-me mesmo a dizer que Oeiras é o melhor exemplo, em Portugal, na procura de atrair jovens que possam empenhar-se no exercício de funções públicas.-----

----- Não há outra forma de fazer cumprir Abril do que a de permitir o acesso universal dos nossos jovens à educação, incluindo o ensino superior. Sobre esta matéria, temos, uma vez mais, um enorme contraste, considerando o analfabetismo que caracterizava o Portugal de setenta e quatro. Oeiras tem feito uma aposta contínua na educação, recuperando e requalificando os estabelecimentos de ensino público, e vai mais longe, ao assumir uma política única em Portugal, que garante que nenhum jovem deixa de cumprir o ensino superior por insuficiência económica.

----- O processo de construção do edifício democrático, cujas fundações se construíram em setenta e quatro, enfrentou obstáculos, que Oeiras com sucesso tem ultrapassado, substituindo-se, aliás, muitas vezes, ao Estado Central. Vivemos períodos conturbados em que a profissão do professor foi sendo desvalorizada e o Município, além de ter criado as condições para aprender, valorizou o papel central dos professores, criando-lhes condições de estabilidade para que os mesmos sejam eficazes na sua missão de ensinar. -----

----- Em Oeiras, caminhamos de braços dados independentemente de onde vimos, dos nossos credos e de quem amamos, numa liberdade que absorvemos entre pestanejos e numa democracia que se institui a cada esquina, num Concelho que se pinta com todas as cores, que proporciona qualidade de vida desde a primeira hora à terceira idade, numa comunidade que não prescinde da ciência, que assenta na inovação e que tem, na Câmara Municipal, o gerador que faz

funcionar o elevador social. -----

-----Neste caminho de um Abril que se foi construindo desde setenta e quatro, em Oeiras nunca houve um nós e um eles. O sucesso dos executivos camarários liderados por Isaltino Morais fez também com que os outros partidos empenhassem, neste Concelho, alguns dos seus melhores quadros. Se fomos eleitos para continuar a cumprir Abril, permitam-me que aqui diga, sem pejo nem ironia, que Oeiras tem um excelente Executivo Municipal, o nosso Movimento, aqui na Assembleia Municipal, é extenso e vasto em valências, mas tem também uma oposição que alarga e enriquece o debate político. -----

-----Foi assim ao longo de todo este período em que todos, todos, todos procurámos cumprir Abril. No Executivo e nas oposições que procuraram construir soluções, foram centenas aqueles que se empenharam em cumprir os desígnios que fizeram as forças armadas sair à rua há cinquenta e um anos. Permitam-me que recorde todos esses, que também são heróis na concretização de Abril, na pessoa de Clotilde Celorico Moreira, militante empenhada do Partido Comunista e que, apesar das diferenças ideológicas, colocou sempre os objetivos de Abril e do Concelho à frente dos objetivos circunstanciais do seu próprio partido. -----

-----Hoje, Vinte e Cinco de Abril de dois mil e vinte e cinco, nós celebramos e homenageamos aqueles que resistiram e lutaram contra a ditadura, relembramos todos aqueles que libertaram o povo, devolvendo ao povo a condução do seu próprio destino. Aplaudimos também aqueles que têm contribuído para que continuemos, cinco décadas e um ano depois, a viver e a construir Abril com a defesa intransigente do primado da pessoa humana. -----

-----Em dois mil e vinte e cinco, não podemos esquecer-nos dos reveses que a nossa democracia também sofreu e temos a obrigação de lembrar a tragédia que, no próximo dia quatro de dezembro, assinalará quarenta e cinco anos, evocando a memória do oeirense Adelino Amaro da Costa e de Francisco Sá Carneiro, um homem que tinha os ideais do progresso, da liberdade, e da democracia a ferver no seu sangue e que inspirou e continua a inspirar muitos jovens,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

despertando-os o interesse na participação política. -----

----- Senhora Presidente, minhas senhoras e meus senhores, -----

----- A minha geração é produto de um Portugal sonhado, que absorveu a História, que honra a memória, mas que não se sente apenas herdeira. Sentimos o dever de continuar a ser construtores. Queremos uma liberdade que não se esgote em palavras bonitas, uma democracia que não se esgote entre eleições, mas que não confunda poderes para que esteja sempre em eleições. Queremos um país inclusivo, de cidadãos ativos, que caminhem de braços dados, não deixando ninguém para trás. Queremos um Portugal onde cada criança tenha o direito a sonhar. E queremos que Oeiras continue a ser exemplo desse país desenvolvido, democrático e fraterno. ---

----- Esta sala, que também faria exaltar de orgulho Mário Soares, está cheia de mulheres e homens que procuraram e continuam a procurar cumprir a revolução. Desde a polícia que assegura a paz na nossa comunidade aos heroicos bombeiros que são a nossa segurança e exemplo da solidariedade oeirense nomeadamente quando se dispõem a sacrificar a vida na defesa de pessoas e bens mesmo fora do Concelho, olhar para cada cara dá-nos a responsabilidade de perceber que continuamos a ter um longo caminho a percorrer. -----

----- Não basta que Oeiras seja exemplo na construção de uma sociedade livre e informada, onde os autarcas promovem o que aqui é feito e onde, aos domingos à noite, dos estúdios aqui localizados, se aproveitem esses vídeos para, em liberdade e sem censura, se fazer comédia. -----

----- Não basta que lideremos os principais rankings em matéria de desenvolvimento. -----

----- Não basta o orgulho tremendo que temos e que sentimos em dizer que vivemos em Oeiras. E não podemos viver à sombra da qualidade da vida que temos. -----

----- O desenvolvimento, o crescimento e a construção de uma cidade que assenta nos pilares de Abril deixa-nos desafios contínuos e os nossos dias são hoje marcados por novos meios de comunicação, muitas vezes utilizados como formas de desinformação, que incutem o medo e restringem a liberdade. -----

-----O atual contexto do país também nos deve motivar a refletir sobre a democracia e sobre Estado de Direito Democrático. Nos últimos anos, foi criada, nos portugueses, uma percepção de que a agenda da justiça fazia com que a justiça, muitas vezes, se intrometesse na política, atentando contra a estabilidade das instituições, chegando ao ponto de derrubar governos. -----

-----E, mais recentemente, os próprios partidos políticos, ao invés de promoverem as reformas por que anseiam os portugueses, estão, eles próprios, a procurar fazer justiça. -----

-----Vivemos num Estado de Suspeição, que apenas fortalece os inimigos da liberdade, que ressurgem em resultado deste afastamento notório entre eleitos e eleitores e de terem sentido que, passados cinquenta e um anos, poderiam reaparecer publicamente e sem qualquer vergonha. -----

-----A necessária exigência pela transparência não pôr ir ao extremo de pôr a nu as mulheres, os homens e as suas famílias, que se empenham na missão de servir o país, partindo do princípio de que todos são iguais e que, ao levantar ao véu, se encontra sempre um culpado. -----

-----Não podemos embandeirar nesta moda de agora. A política precisa dos médicos e dos arquitetos, dos bombeiros e dos psicólogos, dos alunos e dos professores, dos donos das empresas e do empregado de balcão. -----

-----Estimados oirenses -----

-----O arrojo que prosseguiu depois de se ouvir a voz de Paulo de Carvalho na emissora nacional, na noite de vinte e quatro de abril de setenta e quatro, é hoje aquele que devemos continuar a assumir. E, mais do que recordar ou celebrar o passado, hoje estamos aqui para renovar o nosso compromisso porque o Vinte e Cinco de Abril não é um retrato pendurado na parede. É uma missão inacabada. É um chamamento que nos convoca todos os dias a acordar de manhã, a levantar a cabeça, a falar com coragem, a agir com responsabilidade e, quando necessário, meter também o dedo na ferida. -----

-----Não basta dizermos “Viva o Vinte e Cinco de Abril”. É preciso vivê-lo. É preciso fazê-lo. Em cada decisão, em cada voto, em cada um dos nossos gestos. É preciso lutar contra a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desinformação, contra o medo, contra o silêncio e, sobretudo, contra a indiferença. -----

----- Os filhos da madrugada, que nasceram em liberdade, não precisam por isso, hoje, de mais uma aula de História. Precisam de espaço para que possam fazer História. Por isso, em dois mil e vinte e cinco, como em mil novecentos e setenta e quatro, continua a ser tempo para desafiar os jovens para que venham, com cada um de nós, continuar a fazer, florir os cravos. Com outras ideias, com novas palavras, e sempre, sempre, sempre com sonhos grandes.-----

----- Viva a Liberdade. -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Viva Oeiras. -----

----- Viva Portugal.”-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Encerra este ciclo de intervenções usando da palavra o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores Deputadas Municipais,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores membros das Forças Policiais e Corpos de Bombeiros-----

----- Entidades administrativas,-----

----- Dirigentes Associativos, -----

----- Dirigentes da Câmara; -----

----- Senhoras e Senhores homenageados, -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Celebramos hoje a passagem do quinquagésimo primeiro aniversário do dia fundador do nosso regime democrático. -----

-----A madrugada inicial, inteira e limpa, cuja aurora trouxe um horizonte de esperança para uma vida em Liberdade. -----

-----Abria-se, naquele já longínquo Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, sem que soubéssemos da sua dimensão em toda a extensão, o caminho para a libertação do Povo português e dos povos dos países irmãos africanos de língua portuguesa, então províncias ultramarinas; iniciando-se também a terceira vaga democratizadora, que levou a Liberdade a tantos outros povos e tantas outras geografias. -----

-----Sem que aqueles jovens capitães percebessem, estavam a fazer soprar os ventos da história. Como as pequenas pétalas dos cravos, a ideia que era possível derrubar as ditaduras que então subsistiam voou, e eis de pétalas se fizeram sementes. -----

-----Julgávamos então, todos, por entendermos que a Liberdade era um valor em si mesmo, intrínseco à condição humana e essencial para nossa realização em sociedade, que essa mesma condição deveria ser razão bastante para que as sociedades que a alcançassem a protegessem devidamente. Essa proteção certamente deveria excluir, ou ter suporte popular, veleidades saudosistas “pela ordem” ou tentações “pela vanguarda”; podendo, qualquer destas representar a perda da Liberdade conquistada. -----

-----A Democracia que levou décadas a conquistar pareceu, até há poucos anos, um adquirido, sustentado na vontade de um Povo que se habituou a cantar que, tal como a gaivota, “somos livres de voar”. -----

-----Mas a Democracia, como qualquer regime político, vive, ou sobrevive, de acordo com o que entrega. Tem as suas crises, que levam a maior crença ou maior descrença por parte dos cidadãos. -- -----

-----A nossa Democracia fez-se escrevendo na sua Lei Fundamental os princípios e os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

direitos que a todos assistem. Como sempre acontece, “no início é o verbo”: tudo começa na palavra, no compromisso. Se preferirem, no contrato que rege as nossas relações em sociedade, particularmente as relações entre governantes e governados. -----

----- Houve um momento revolucionário romântico e ao mesmo tempo trágico, no qual tudo parecia ser possível. Do Vinte e Cinco Abril até à aprovação da Constituição. -----

----- Um momento de estabilização do regime democrático, no qual as instituições tinham presente o seu papel na sociedade que se queria construir. Entre setenta e seis e mil novecentos e oitenta e cinco. -----

----- Um momento de euforia, pelos sucessos que em tão pouco tempo se estavam a alcançar. Entre mil novecentos e oitenta e cinco, com a adesão às comunidades europeias, e dois mil e dois, com a primeira crise política, que correspondia aos primeiros problemas orçamentais. Uma pré-crise, decorrente dos problemas orçamentais referidos e associada a alguma instabilidade política, mas que logo teve reversão com estabilização política e que durou até dois mil e onze, quando o País esteve à beira da falência. -----

----- E, um momento de mergulho na crise de regime, com a entrada da Troika em Portugal, e que, de certo modo, dura até hoje, marcada por três fatores: violação do “contrato”, violação das regras não escritas do regime e reorganização do espectro político, com libertação dos fantasmas saídos da abertura da “caixa de pandora”. -----

----- A “violação do contrato” está relacionada com a violação dos direitos constituídos dos portugueses, que o governo da troika violou e que, até hoje, muitos ainda não compreenderam. As reformas dos cidadãos foram cortadas, os cidadãos tratados sem a compaixão necessária pelas suas dificuldades, criaram-se estatutos especiais dentro da administração pública e os portugueses sentiram-se como que se houvesse portugueses de primeira e portugueses de segunda. -----

----- Quebrou-se, nesse tempo, um vínculo de respeito e compromisso entre eleitos e eleitores que, pela primeira vez, gerou dois cismas profundos na sociedade portuguesa: -----

-----Um cisma geracional, presente na propalada “peste grisalha”, e um cisma social, presente no engrossar substancial da percentagem da pobreza no nosso País. -----

-----A violação das regras não escritas está relacionada com o facto de ter formado governo, em dois mil e quinze, e pela primeira vez desde mil novecentos e setenta e seis, não ter formado governo o partido mais votado nas eleições daquele ano. As regras constitucionais são claras: o governo decorre da composição parlamentar, mas, PS e PSD, os dois partidos do centro do nosso sistema político, acordaram sempre em permitir que o mais votado formasse governo. Acontece que os cismas criados pelo governo da Troika empurraram à violação destas regras não escritas.-

-----A consequência foi a subsequente alteração do sistema político português. No pós-“Processo Revolucionário Em Curso” foi possível integrar no sistema as forças da extrema-esquerda, que aceitaram as regras do jogo democrático, abdicando da via revolucionária para tomar o poder. ----

-----No período inicial da construção da nossa Democracia, a extrema-direita escondeu-se, certamente embaraçada pelos excessos do Estado Novo, integrando-se nas forças políticas que então nasceram. -----

-----Nos últimos anos, por decorrência dos factos das últimas décadas, que atrás enunciámos, a que se associou a perda da memória histórica da ditadura, internamente, e a perda dessa mesma memória histórica em relação ao que todas as ditaduras trouxeram à Europa, até mil novecentos e quarenta e cinco, o perigo dos extremistas de direita surge no nosso horizonte.-----

-----Mesmo que nada tenham para oferecer, senão rancor e divisão à sociedade, como as bactérias que se alimentam do pus das feridas, e uma vez libertos da vergonha que a memória coletiva implicava, os extremistas estão de volta, aproveitando-se dos limites e das crises dos sistemas democráticos. -----

-----Esta ascensão dos populismos, ainda que os de esquerda estejam, nesta fase, mais apagados, é um imenso risco para o nosso modo de vida. Apelando a tempos que pareciam mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fáceis, aproveitando-se das desilusões, das frustrações com as expectativas não cumpridas e com os próprios problemas que o regime ainda não conseguiu superar, estão à espera. Não há vinte por centos de fascistas ou de não democratas em Portugal, mas, numa crise, haverá potencial para muito mais do que esses vinte por cento do eleitorado. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Esta crise, que assola o nosso regime, acontece no preciso momento no qual o mesmo mal, o extremismo, ameaça democracias um pouco por todo o mundo. -----

----- Depois de, nos anos noventa do século XX, termos imaginado o fim da história, e que a Humanidade caminharia em passo acelerado para a dispersão universal dos demoliberalismos, eis que as democracias são atacadas por dentro e por um eixo de potências revisionistas, que fazem questão de demonstrar que a guerra continua. -----

----- Depois de, também naquela década, resultante da implosão da ex-Jugoslávia, a guerra ter regressado ao continente europeu, na sua modalidade mais cruel, “a civil”, a invasão da Ucrânia pela Rússia traz de volta a sombra do imperialismo e das esferas de influência. -----

----- A invasão da Geórgia, em dois mil e oito, e da Crimeia, em dois mil e catorze, foram pronúncios para um mal maior, que chegou em dois mil e vinte e dois. A fragilidade interna, que conduziu à implosão da ex-URSS, em mil novecentos e noventa e um, não mudou a natureza imperialista russa. -----

----- Após a sua estabilização, e motivada quer pela aliança entre potências revisionistas para reequilíbrio do sistema internacional, quer pela retração de uns Estados Unidos pós-hegemónicos, as velhas ambições sobre o “estrangeiro próximo” regressaram, colocando em causa a estabilidade europeia e global. -----

----- No ocidente do continente, foi necessário que a invasão de dois mil e vinte e dois se consumasse para que tivéssemos real perceção da ameaça. Na fronteira leste da União, porém, bem como da NATO, essa ameaça era já conhecida, levando a que agora se consumasse a perceção

e se entrasse, por essas razões e por imposição do aliado maior, em nova corrida armamentista.--  
-----Acontece ainda que, um pouco por toda a União, e da parte do aliado maior, está também em causa a segurança das democracias e das instituições. -----  
-----Hoje, não sabemos verdadeiramente se somos aliados, não somos com a segurança anterior, certamente, estando por saber o nível de segurança das alianças que trouxeram paz por quase oitenta anos à Europa, bem como das instituições internacionais de governação do sistema económico internacional. -----  
-----Questionamo-nos quem são, afinal as potências revisionistas, se até a potência que criou o sistema, conforme o conhecemos, parece estar afinal contra esse sistema. -----  
-----Se, até há alguns anos, temíamos pela interferência das potências não democráticas nas questões internas das democracias, o inimaginável acontece: eleitos e empresários da democracia referencial do mundo não se coíbem de interferir em assunto internos dos aliados, violando as regras que fizeram o sistema internacional do Estado moderno desde o século XVIII.  
-----Há, nitidamente, uma internacional de partidos populistas de direita, financiados pelos empresários a quem convém a desregulação e o conflito social permanente, particularmente do setor tecnológico, que está a tentar aproveitar a oportunidade para forçar o recuo da democracia, consequentemente pelo recuo da Liberdade.-----  
-----Só talvez na queda do Império Romano terão surgido bárbaros com tanta desfaçatez, capazes de publicamente desafiar as regras, sem vergonha e sem pudor. -----  
-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----  
-----Por esta altura estarão muitos de vós a questionar o que têm estes problemas, de natureza internacional, a ver com as comemorações do Vinte e Cinco de Abril, neste pequeno Município, num País no extremo ocidental da Europa? À partida, pouco. Na realidade... tudo!---  
-----Comemoramos, no Vinte e Cinco de Abril, a Democracia, a Liberdade, a tolerância, valores que nos foram devolvidos por essa manhã.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Importa também dizer que, para haver libertados, que somos todos, tem necessariamente de haver libertadores. Por essa mesma razão, no próximo dia vinte e sete abril, celebraremos, aqui em Oeiras, a libertação de todos os presos políticos a quem o Estado Novo retirara a liberdade. E é uma forma de homenagear justamente todos aqueles que designadamente passaram pelas prisões.-----

----- O que está em causa, nestes tempos, é a reversão do sonho de Liberdade com que os portugueses sonharam, e que o Vinte e Cinco de Abril consumou. As ameaças são, como vimos, tanto internas, como externas, e a aliança dos movimentos antidemocráticos que, como vimos, se vem solidificando, determina que tudo o que acontece tem as suas implicações no nosso País.----

----- São as conquistas de Abril que estão em causa. A nossa Liberdade, como um todo, mas os nossos direitos e liberdades fundamentais que se materializam nas nossas vidas.-----

----- Aqui mesmo, de onde hoje falamos, fazemo-lo todos, independentemente do grau e qualidade de cada uma ou de cada um, como autarcas eleitos no poder local democrático.-----

----- Se, no quotidiano, assumimos com naturalidade estas funções, decorrente de olharmos já a condição como um adquirido, a verdade é que, durante a ditadura, pela própria natureza do regime, não era possível às populações eleger sequer quem governava a sua terra.-----

----- Realizações como o alargamento e democratização da escola pública ou a criação do Serviço Nacional de Saúde foram de enorme monta para os portugueses, constituindo importantes conquistas da democracia de Abril.-----

----- A eleição dos representantes locais representou uma enorme mais-valia para a qualidade da governação, para o respeito pelos reais interesses das populações e, obviamente, para a aproximação entre governantes e governados.-----

----- Progressivamente, e pelos êxitos das suas realizações, os municípios portugueses assumiram mais e mais responsabilidades. Assumiram até, muitas vezes, responsabilidades que não eram suas, tudo em prol do bem-estar de quem servimos.-----

-----O êxito da qualidade da governação do poder local democrático foi tão evidente que, mesmo o Estado central, transferiu, nos últimos anos, algumas tarefas que não desejava, sem que tivesse transferido o correspondente envelope financeiro.-----

-----A tão propagada descentralização de competências, não era mais do que transferência das tais tarefas indesejadas, e as verbas para a manutenção dos equipamentos, escolares ou da saúde, inicialmente ditos que viriam do Plano de Recuperação e Resiliência, virão, ou não, saberemos na altura, de um empréstimo que o Estado contrairá junto do Banco Europeu de Investimentos.-----

-----Ora, se estas verbas, vindas do PRR ou do BEI são circunstanciais, como será o financiamento futuro desta descentralização? Não será, terão de ser certamente os municípios a encontrar a solução. Uma vez mais, quando a memória se for, o problema estará transferido e a responsabilidade será, apenas e só, do poder local.-----

-----Em Oeiras, estamos certos, apesar de termos dito, desde o primeiro momento, que esta era uma situação injusta, saberemos cuidar do bem-estar dos oeirenses.-----

-----No passado, quando a habitação era competência do Governo da República, soubemos assumir e ser precursores dessa política pública, erradicando barracas e servindo de modelo para construção do Plano Especial de Realojamento.-----

-----No futuro, vamos continuar a assegurar os melhores indicadores de desenvolvimento e qualidade de vida do nosso País.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Celebrar Abril, em Oeiras, é celebrar a qualidade de vida que a revolução nos trouxe. Esta veio não apenas nas apostas corretas que fizemos, mas, sobretudo da razão de ser destas: a defesa intransigente dos princípios e dos valores de Abril.-----

-----As nossas prioridades políticas entroncaram sempre nestes princípios e valores. Por essa mesma razão quero falar-vos, apenas e tão só, de duas questões que sempre foram centrais na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nossa estratégia e que, como tal, manter-se-ão no centro da nossa ação: a habitação e a educação.

----- A habitação porque sempre considerámos que, sem ter esse problema resolvido, as famílias não poderiam ter um projeto de vida consistente para o futuro. -----

----- A desadequação dos atuais preços do mercado, a valores pelos quais o cidadão comum não tem capacidade para suportar, implicou uma nova dinâmica na habitação pública. -----

----- Um País com vinte por cento de pobres, a que se somam outros vinte por cento de cidadãos que, sem apoio social, seriam pobres também, e uma classe média baixa em clara perda de poder de compra, não pode continuar a viver com dois por cento de habitação pública. Esta percentagem de portugueses de baixo ou baixíssimo rendimento significa que o mercado encurtou, pelo que, não será o mercado a resolver a crise da habitação. -----

----- A habitação é uma questão política, devem ser os políticos a manterem-na como prioridade. -----

----- Tenho, nos últimos meses, e recorrentemente, apelado a um pacto de regime entre PSD e PS, os dois grandes partidos que desde setenta e seis governam Portugal, para que sejam capazes de se entender, com vista a respeitar a dignidade dos portugueses e, conseqüentemente, assim, cumprir Abril.-----

----- Realizámos, recentemente, o Primeiro Congresso Internacional de Habitação Pública em Oeiras. Foi um momento de importante discussão e reflexão da matéria. Durante dois dias aprendemos com as melhores experiências internacionais. Cabe-nos a nós, transformar a realidade da habitação no nosso País. -----

----- Claro está que, com estas palavras, desafio o País, porque, em Oeiras, a habitação é e será prioridade, pelo menos enquanto for este o projeto político responsável pelo futuro do nosso Concelho.- -----

----- Inaugurámos, recentemente, o primeiro edifício de habitação pública construído em Portugal com verbas do PRR. Fomos os primeiros a fazê-lo porque quando houve financiamento

estávamos preparados para realizar. O sucesso da política reside, sobretudo, em antecipar a realidade. É exatamente o que estamos a fazer. -----

-----Na educação, depois de décadas de investimento na construção e qualificação dos equipamentos de ensino, com vista a dar as condições a toda a comunidade educativa para o sucesso da escola pública, iniciámos, nos últimos anos, programas inovadores, a professores e alunos, para o êxito das suas tarefas. Para além de, como é natural, prosseguiremos com a recuperação do parque escolar. -----

-----Aos primeiros, possibilitando o acesso a habitação a custos razoáveis, compreendendo a tempo que nenhum professor deslocado tem condições para ser bom professor sem que a sua vida esteja devidamente organizada. Também à comunidade docente, foram dadas novas condições de respeito pela sua profissão, aprofundando a relação entre o Município e os professores, por um lado, mas também contribuindo ativamente para a melhoria da sua formação. -----

-----Aos alunos dando condições para que a nenhum deles seja negada a igualdade de oportunidades que a todos faz igual. -----

-----Em Oeiras, entendemos que deve ser o carácter, o talento e a capacidade de trabalho e realização a determinar a nossa condição social. Procuramos eliminar as desvantagens do ponto de partida, para que o ponto de chegada seja o que cada um construir no seu percurso de vida. ---

-----Programas como o “Oeiras Educa”, “Mochila Leve” ou a universalização do acesso ao ensino superior são o nosso orgulho, muito provavelmente, a mais importante semente do nosso futuro comum. Passámos, em escassos oito anos, de trinta e quatro bolsas de ensino superior, em dois mil e dezassete, para quase mil quinhentas, em dois mil e vinte e cinco. Notável! -----

-----Estas bolsas são um esforço financeiro do Município para prossecução da igualdade de oportunidades, mas representam muito pouco perante a dimensão da obra que está em curso. Nenhum jovem oriundo de uma família desfavorecida fica de fora, ninguém fica para trás! -----

-----Senhoras e Senhores,-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Termino cumprimentando os ex-autarcas que hoje homenageamos. O Povo de Oeiras deve a cada um de vós o grão de areia com que vimos construindo montanha nesta terra de liberdade. - -----

----- Muito obrigado a todos! -----

----- Recordando as célebres palavras de Roosevelt: “nada temos a temer senão o próprio medo”. Comecei esta minha alocução reafirmando a nossa crença nos valores de “Abril” e nos perigos que atualmente enfrentamos. -----

----- Quero terminar dizendo que, por essa mesma razão, é tempo de, mais do que nunca, gritar:-----

----- “Não, os inimigos da Democracia não passarão!” -----

----- Invoco, brevemente, um pouco do muito que nos deixou o Papa Francisco, recentemente falecido, e cuja memória hoje já invocámos e cito: -----

----- “Às vezes a vida põe-nos à prova, faz-nos ver as nossas fraquezas em primeira mão, faz-nos sentir nus, indefesos, sozinhos. Não tenhais vergonha de dizer ‘estou com medo’, a escuridão assusta a todos nós. -----

----- A escuridão põe-nos em crise, principalmente quando levantamos as redes e elas estão vazias, então nós entendemos e perguntamo-nos o porquê, mas depois da noite vem o dia. Sempre! Não tenhas medo da vida, por favor!-----

----- Tem medo da morte, da morte da alma, da morte do futuro, do fechamento do coração. Tem medo disto, mas não da vida, a vida é bela, a vida deve ser vivida e doada ao próximo, a vida deve ser partilhada com os outros, não fechada em si mesma” - fim de citação. A vida só é plena, total, e acrescento, em democracia e liberdade. -----

----- As forças do obscuro e do retrocesso encontrarão novamente, entre nós, o Povo sem medo, que há séculos enfrentou o Adamastor, conquistando o mundo, para depois enfrentar o “Estado Novo” e os seus gorilas, conquistando a sua Liberdade e oferecendo o seu exemplo ao

mundo! -----  
-----Não seremos prisioneiros do politicamente correto, não nos deixaremos aprisionar pelo medo! -----  
-----Liberdade para todos, exceto para os inimigos da Liberdade! -----  
-----Vinte e Cinco de Abril, sempre!-----  
-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----  
-----Viva a Liberdade! -----  
-----Viva Oeiras! -----  
-----Viva Portugal!” -----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Prosseguimos a nossa cerimónia com a honrosa entrega de múltiplos comemorativos do Vinte e Cinco de Abril, uma peça escultórica de nome “Era Abril” da autoria do escultor Sérgio Vicente. Manifestamos assim o reconhecido mérito a ex-autarcas do Município e das Freguesias que se destacaram pelo seu trabalho e ação junto das populações que serviram, em prol do Concelho de Oeiras. -----

----- **- ROGÉRIO GUERREIRO VIDAL PEREIRA** -----

-----Atualmente com oitenta anos de idade, é reformado da Atividade de Consultor de Organização Industrial, tendo sido Gestor responsável pelo Departamento de consultoria industrial na PWC. --- -----

-----Militante do Partido Comunista Português, foi eleito, pela CDU, para a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, no Mandato de dois mil e treze - dois mil e dezassete.-----

-----Com intensa atividade no Movimento Associativo, é também escritor, com diversa obra publicada, destacamos o livro “Contos Para Serem Contados”, com duas edições editadas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pela Câmara Municipal de Oeiras, e autor de uma peça de teatro cuja estreia, encenada pelo Teatro NOVA MORADA, deverá ocorrer ainda neste verão. -----

----- **MARIA ADELAIDE GONÇALVES DA SILVA** -----

----- Eleita para a Assembleia de Freguesia de Oeiras, São Julião da Barra, no mandato de dois mil e cinco a dois mil e oito pelo Partido Social Democrata, Maria Adelaide Silva continuou a servir como membro da Assembleia de Freguesia nos mandatos subsequentes de dois mil e nove a dois mil e doze e de dois mil e treze a dois mil e dezassete. -----

----- Colaborou em vários projetos locais, incluindo a iniciativa “Enfeite a sua janela”, onde vários artistas da freguesia pintaram quadros que foram exibidos nas janelas dos moradores do centro histórico. Maria Adelaide Silva também esteve envolvida no apoio a grávidas carenciadas, tendo coordenado a entrega de vários enxovais completos, a jovens grávidas em situação de vulnerabilidade. -----

----- Foi funcionária do Município de Oeiras durante quarenta e dois anos e desde dois mil e sete, a Homenageada também integra a Direção dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, onde continua a contribuir com o seu trabalho e dedicação. -----

----- **MARIA DO CÉU ESTEVES** -----

----- Membro da Assembleia da Freguesia de Barcarena, eleita como independente pela lista do Partido Socialista, no mandato de dois mil e treze a dois mil e dezassete, Maria do Céu Esteves está há quarenta e três anos ligada à Sociedade de Educação e Recreio “Os Unidos de Leceia”, onde já exerceu diversos cargos diretivos. -----

----- Colaborou ativamente com diversas entidades desportivas e culturais, nomeadamente na realização dos Jogos Juvenis da Freguesia de Barcarena e também no Troféu de Oeiras. -----

----- Integrou ainda os projetos “Vestir as Árvores” e “Vamos florir Leceia”, em que se empenhou pessoalmente, tendo o reconhecido mérito, tendo também envolvido toda a comunidade local. -----

-----Desde dois mil e dez que colabora como voluntária na Cercioeiras. -----

-----**AFONSO TOMÁS REBELO DA SILVA GARCIA** -----

-----Licenciado em Ciência Política e com uma Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Político, viveu e cresceu em Miraflores, no Concelho de Oeiras, até aos vinte e sete anos. -----

-----Desde jovem participa ativamente na vida política do Concelho de Oeiras, tendo sido Deputado da Assembleia Municipal no mandato autárquico de dois mil e dezassete a dois mil e vinte, eleito pelo Movimento Independente Isaltino-Inovar Oeiras de Volta. -----

-----Atualmente exerce o cargo de Diretor Executivo da Obra Social do Mosteiro dos Jerónimos - Centro Social de Santa Maria de Belém. -----

-----**MARIA JOÃO DE ALMEIDA GONÇALVES ADÃO DE OLIVEIRA ROLDÃO** -----

-----Natural de Lisboa, residente em Oeiras há cinquenta anos, realizou o seu percurso profissional na área dos sistemas de informação, como operadora e programadora. -----

-----Presidente da Associação de Pais da Escola Básica número três de Porto Salvo, foi responsável pela gestão do ATL nos anos de noventa e seis a mil novecentos e noventa e nove, a sua prestação associativa no Município de Oeiras passou também pela ligação ao Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, onde desempenhou vários cargos, desde mil novecentos e noventa e sete. -

-----Foi eleita deputada da Assembleia da Freguesia de Porto Salvo em dois mil e dezassete até dois mil e vinte e um, pelo Movimento Independente Isaltino-Inovar Oeiras de Volta. -----

-----**CUSTÓDIO MATEUS CORREIA DE PAIVA** -----

-----Originário do Concelho de Viseu, Custódio Paiva sempre esteve ligado a Oeiras. Foi Presidente da Comissão de Moradores de Nova Barcarena no pós Vinte e Cinco Abril de mil novecentos e setenta e quatro, tendo desempenhado diversos cargos eletivos na Junta de Freguesia de Barcarena, de onde viria a ser Presidente entre dois mil e um e dois mil e cinco. -----

-----Deputado da Assembleia Municipal de Oeiras, pelo Movimento Independente Isaltino



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras Mais À Frente, de dois mil e cinco a dois mil e treze e Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Barcarena de dois mil e treze a dois mil e dezassete. O seu gosto pelo desporto também levou-o a presidir em diversos mandatos, o Grupo Desportivo de Barcarena. -----

----- É, atualmente, Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Cultural de Tercena.-----

### ----- **JOAQUIM MOREIRA RAPOSO** -----

----- Joaquim Raposo, é um político português com uma longa carreira no serviço público.

----- Após os seus mandatos como Presidente da Câmara Municipal da Amadora durante dezasseis anos, Joaquim Raposo foi nomeado administrador dos Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora em dois mil e treze.-----

----- Em dois mil e dezassete, candidatou-se à Câmara Municipal de Oeiras pelo Partido Socialista tendo sido eleito Vereador, cargo que ocupou até dois mil e vinte e um. Durante este período, continuou a contribuir para a política local, participando ativamente nas decisões do executivo municipal.-----

----- Além de sua carreira autárquica, também desempenhou funções como deputado na Assembleia da República eleito pelo Partido Socialista, destacando-se ainda a sua participação na criação da Ordem dos Fisioterapeutas e na criação da Ordem dos Técnicos de Saúde.”-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) observou o seguinte:-----**

----- “Terminada a homenagem a ex-autarcas pedimos a todo o Executivo que retorne aos seus lugares para o encerramento desta cerimónia. -----

----- Terminamos a Sessão Solene comemorativa do quinquagésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro com o Hino Nacional.”-----

**4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e vinte minutos.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----O Segundo Secretário, -----

